

SAZONALIDADE DA AVIFAUNA NO CAMPUS CARREIROS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Birds seasonality at the Campus Carreiros, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brazil.

Ana Paula Votto¹
Antonio Gomes Jr.²
Leandro Bugoni³
Joaber Pereira Jr.²

Resumo

Neste estudo foram estabelecidas a composição específica e a sazonalidade da ocorrência das aves na área do Campus Carreiros da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS. Para isso foram realizadas saídas de campo entre maio de 1999 e agosto de 2005. Em média, 15 observações foram realizadas a cada estação do ano e pelo menos uma seção mensal de captura com redes de neblina, a partir de novembro de 2003. A área foi percorrida de modo a amostrar os diferentes tipos de ambientes existentes no local. A identificação das espécies foi feita por análise visual ou do canto. Ao longo deste período foi registrada uma riqueza de 120 espécies de aves, das quais 79 ocorreram no outono, 80 no inverno, 84 na primavera e 89 no verão. Os maiores valores foram verificados na primavera e verão e são devidos à presença de espécies migratórias na área, mas a riqueza foi similar ao longo do ano. Os resultados sugerem que o desenho paisagístico e a posição do Campus, próximo ao estuário da Laguna dos Patos, Praia do Cassino entre outras, favorece a riqueza observada. Este espaço, portanto é um importante recurso para pesquisa e utilização didática, devido às facilidades logísticas. Os resultados também poderão auxiliar em decisões sobre áreas a serem futuramente impactadas com obras de infra-estrutura.

Palavras-chave: Aves; Brasil; Rio Grande do Sul; Riqueza; Sazonalidade.

¹ Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Pós Graduação em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada. Rio Grande, RS, Brasil. Cx P. 474 , CEP 96650-900. anavotto@octopus.furg.br.

² Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Departamento de Ciências Morfo-Biológicas. Rio Grande, RS, Brasil. Cx P. 474 , CEP 96650-900. agomesbio@universibrasil.net, dmbjppj@furg.br.

³ University of Glasgow, Institute of Biomedical and Life Sciences, Division of Environmental and Evolutionary Biology, Graham Kerr Building, G12 8QQ, Scotland – UK. lbugoni@yahoo.com.br.

Abstract

In this study we determined the specific composition and seasonality of birds in the Campus Carreiros area of the Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brazil. Field observations were performed from May 1999 to August 2005. Each season was sampled 15 times in average by random transects, and at least once a month by mist nets, since November 2003. In total, 120 species of birds were recorded: 79 in autumn, 80 in winter, 84 in spring, and 89 in summer. Richness was similar among seasons with larger numbers in summer and spring due to the presence of migratory species in the area. The results suggest that the landscape and the Campus position, close to the Patos Lagoon estuary, the Cassino Beach, and other nearby places, account for the bird richness observed. Results revealed significant bird richness throughout the year in the area, which could be used as a didactic and scientific resource. In addition, data obtained during this study could be useful for decision makers when planning further changes in the area.

Keywords: Birds; Brazil; Rio Grande do Sul; Richness; Seasonality.

Introdução

A caracterização da avifauna de parques ou fragmentos naturais em zonas urbanas ou suburbanas impactadas tem sido realizada por diversos autores (1, 2, 3, 4, 5, 6). Höfling e Camargo (7) observaram durante 15 anos, no Campus da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo, 152 espécies de aves e mostram que fragmentos de ambientes naturais preservados ou semi-preservados podem abrigar uma apreciável riqueza de espécies, mesmo em meio a uma megalópole. Voss e Sander (6), Monteiro e Brandão (8), Villanueva e Silva (9), D'Angelo-Neto et al. (10), Gimenes e Anjos (11) e Guilherme (12) também estudaram a avifauna em *campi* universitários, nos estados do Rio Grande do Sul, Goiás, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraná e Acre, respectivamente. As facilidades logísticas para o estudo destes ambientes e a sua utilização como recurso didático têm contribuído para o expressivo número de trabalhos realizados neste tipo de ambiente.

Recentemente, Guilherme (12), Almeida et al. (13), Branco (14), Bornschein e Reinert (15) e Efe et al. (16) observaram a avifauna em fragmentos florestais nos Estados do Acre, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente. Nestes estudos mostram a dinâmica nas assembléias que ocupam estes espaços e que ambientes impactados ou próximos de zonas urbanas podem abrigar elevada riqueza de espécies.

Este trabalho tem como objetivos descrever a composição específica e a variação sazonal da comunidade de aves que utiliza o Campus Carreiros da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), RS, no extremo sul do Brasil.

Material e Métodos

Caracterização da área estudada

O Campus Carreiros (32°04'S – 52°10'W), com aproximadamente 250 ha, está localizado em um corredor que dá acesso à zona urbana da Cidade do Rio Grande e que na sua porção mais estreita tem aproximadamente 2 km. Este corredor é ladeado pelos Sacos da Mangueira e Martins (também conhecido como Saco do Justino), ambos ligados à Laguna dos Patos. Próximo há ainda a recém criada Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde e a poucos quilômetros o Oceano Atlântico e a Estação Ecológica do Taim.

Registros fotográficos da área do Campus feitos até a metade da década de 70 mostram que este espaço era um campo de dunas, com pouca vegetação e um conjunto de lagos artificiais formados a partir do acúmulo de água da chuva e percolação. Vieira (17) registra no Campus Universitário três formas de dunas, a saber: dunas vivas, dunas estáticas cobertas por vegetação e dunas em dispersão formando os campos de dunas com rala cobertura vegetal. Este autor afirma que no Campus Universitário, as dunas são interligadas e possuem uma cota de um a três metros. As áreas de ablação são também comuns, nelas acumulando-se água em pequenas bacias.

Com o início da construção do Campus Universitário em 1978, ocorreram várias modificações além da construção dos prédios, como o ajardinamento e florestamento para contenção da areia, diminuição do impacto do vento e com finalidade paisagística. Isto contribuiu para a formação de vários tipos de ambientes, tais como, campos limpos com vegetação rasteira, especialmente

gramíneas; campos sujos, caracterizado pela presença de arbustos; áreas florestadas, com bosques de pequeno e médio porte (principalmente eucaliptos, pinheiros, acácias e aroeira-vermelha); lagos e margens, formados por água da chuva e percolação; banhados, áreas alagadas pelo menos em uma parte do ano; matas de dunas, com vegetação composta de acácias fixadoras; áreas edificadas e proximidades. Atualmente, os campos de dunas mencionados por Vieira (17) estão descaracterizados por terem sido tomados pela vegetação.

Por outro lado, a ocupação ao redor da área de estudo, conseqüência do crescimento urbano, tem tido como resultado um considerável fluxo de pessoas que transitam e convivem dentro deste espaço. Assim como outras áreas com este tipo de impacto antrópico, ainda pode suportar uma considerável biodiversidade. O Campus Carreiros representa, portanto, uma importante área verde semi-preserveda na zona urbana do Rio Grande.

Coleta de dados

Saídas de campo foram realizadas entre maio de 1999 e agosto de 2005, com duas horas de duração e, sempre percorrendo trajetos que permitissem amostrar os diferentes tipos de ambientes existentes no Campus. Estas observações de campo foram realizadas em média 15 vezes a cada estação do ano.

O trabalho consistiu em observações com binóculos (10 x 40 e 7 x 35 mm) e registro de vocalização com gravador Sony MD. Também foram realizadas capturas mensais com 10 redes de neblina de 12 m de comprimento, 3 m de altura, e malha 36 mm, entre novembro de 2003 e agosto de 2005. A identificação foi realizada com bibliografia especializada (18, 19, 20, 21, 22, 23), e também com vocalizações gravadas (24, 25, 26). A sistemática e grafia dos nomes científicos, como apresentado na Tabela 1, seguem Bencke (27).

Resultados

Durante o período amostrado, foi registrada uma riqueza de 120 espécies de aves no Campus Carreiros da FURG. A riqueza por estação

do ano foi de 79 espécies no outono, 80 no inverno, 84 na primavera e 89 no verão. As 120 espécies registradas, bem como as estações em que elas apareceram, são mostradas na Tabela 1. Primavera e verão tiveram maior riqueza específica.

Houve o registro de espécies consideradas raras, como *Circus cinereus*, com status de ameaça vulnerável para o Rio Grande do Sul e Brasil (28), registrada em 18.II.2004 e 19.IV.2004, sempre solitário. *Cochlearius cochlearius*, de ocorrência hipotética no Rio Grande do Sul (27) foi registrada em 24.X.2001 e 25.X.2001, no Campus da FURG, sempre próxima a lagos com pouca perturbação antrópica. Bencke (27) atribui o status de vagante a *Egretta caerulea* no Estado. No Campus foi registrada em 6.VI.2002, 22.IV.2003 e 4.VIII.2003, sempre um indivíduo, próximo a pequenos bandos de *E. thula*. *Coccyzus americanus* foi capturado em 14.I.2004, um indivíduo com muda na plumagem de contorno, na cauda (R1 a R6) e também nas rêmiges P2 e P9.

Discussão e Conclusão

Belton (19) registrou 610 espécies de aves para o Rio Grande do Sul. Posteriormente, Bencke (27) excluiu 12 e acrescentou outras 26 espécies na lista de Belton (19), registrando 624 espécies de aves neste Estado. As 120 espécies observadas no Campus Carreiros representam 19% do total definido por Bencke (27). Esta é uma riqueza significativa para um espaço incluso na zona urbana, embora dados de outros *campi* universitários no Brasil também mostrem números elevados: 84 espécies no Campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo, RS (6); 152 espécies no Campus da Universidade de São Paulo, SP (7); 107 espécies no Campus da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais (10) e 68 espécies no Campus da Universidade Federal do Acre (12).

A ausência sazonal de espécies consideradas residentes no Rio Grande do Sul (27), como *Agelaius ruficapillus*, *Parula pityayumi*, *Molothrus bonariensis*, *Thraupis sayaca*, *Turdus rufiventris*, entre outros, pode ser explicada por estas realizarem deslocamentos de curta distância em busca de recursos mais adequados, ausentes na área estudada.

A maior riqueza específica observada na primavera e verão deve ser atribuída à presença

de espécies migratórias, como *Hirundo rustica*, *Pyrocephalus rubinus*, *Riparia riparia*, *Tyrannus savana* e *T. melancholicus*, e também de aves com hábitos aquáticos, que têm facilitada a obtenção de alimento pelo baixo nível da água dos lagos.

Os registros de *Circus cinereus* corroboram outros trabalhos (19, 29) que indicam sua presença em regiões próximas ao Campus como a Estação Ecológica do Taim, onde ocupa ambientes como campos, savanas, terrenos arbustivos, pastagens, banhados, arrozais e imediações de corpos de água (28). *Cochlearius cochlearius* que, segundo Sick (22) ocorre no litoral até Santa Catarina, teve sua identificação confirmada em campo com auxílio de bibliografia, ocasião em que pôde claramente ser distinguida de espécies similares, como *Nycticorax nycticorax*.

Belton (19) reconhece dois registros de *Egretta caerulea* para o RS, um de Voss (30) em 21.III.1984 - Banhado Grande, Gravataí e Finch et al (31) 19.VIII.1993 - Norte de Mostardas. Há também outros registros para o Estado, julho a setembro de 1991 - Pontal da Barra, Pelotas; 18.X.1992 - Banhado do Tigre, Rio Grande (32) maio a agosto de 1998 - Capão Seco, Rio Grande; 18.VI.1999 - Lagoa da Capororoca, Tavares (33). Um indivíduo fotografado em 18.I.2002 - próximo ao aeroporto Salgado Filho, Porto Alegre (34), além de registros esporádicos na Ilha da Pólvora em Rio Grande (D. Gianuca, com. pess.). Embora Voss (30) tenha reportado *E. caerulea* para o Banhado Grande, esta ocorrência parece ser irregular na área, pois desde 1999 são realizados aí trabalhos regulares, sem novas observações desta espécie (I. Accordi com. pess.).

Coccyzus americanus, proveniente da América do Norte (22), foi incluído por Belton (19) e Bencke (27), com status escasso no Rio Grande do Sul. Sick (22) menciona sua passagem pelo Estado em fevereiro, período próximo ao registro obtido no Campus.

Dias e Maurício (35) observaram 176 espécies de aves no Saco da Mangueira e arredores, área próxima do campus. A diferença na riqueza de espécies de aves registrada por Dias e Maurício (35) aponta, por um lado para a necessidade de intensificar as observações no Campus, e sugere também que a diferença pode ser consequência do impacto antrópico. Espécies com baixa tolerância à presença humana ou a regiões impactadas são particularmente ausentes nestes tipos de am-

bientes, revelando a ineficiência dos mesmos para sua efetiva conservação, como salientada por D'Angelo-Neto et al. (10).

Os resultados sugerem ainda que o desenho paisagístico e a posição do Campus têm favorecido a riqueza de espécies. Além disto, estes resultados fornecem informações que poderão subsidiar a tomada de decisões sobre áreas a serem impactadas e forma de sua ocupação. Finalmente, os resultados obtidos mostram que a avifauna do Campus representa um recurso que pode ser explorado didaticamente, e como modelo de trabalho, a exemplo do que foi feito por Voss e Sander (6), Höfling e Camargo (7) e Guilherme (12) em outros *campi*.

Agradecimentos

Agradecemos aos pesquisadores Leonardo Mohr e Iury Accordi pelas informações sobre os registros de *E. caerulea*. Aos colegas Paulo Henrique Mattos, Igor Medvedovsky, Fernando Quintela, Josiane Silva, Vinicius Kütter, Leonardo Furlanetto, Grazielle Barbosa, Bruno Oliveira, Michele Brodt, Carolina Bunde e Suzana Barros pelo auxílio de campo e digitação dos dados. Também agradecemos à vigilância da FURG por garantir nossa segurança nas saídas de campo, em especial a Edson Freire (*in memoriam*) e Carlos Vanderlei.

Referências

1. Naka L, Rodrigues M. As aves da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis. Florianópolis: Editora da UFSC 2000.
2. Souza, D. Aves do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia 1987.
3. Voss WA. Aves observadas nas cidades de Novo Hamburgo e São Leopoldo-RS. Estudos Leopoldenses 1976; 36: 43-53.
4. Voss WA. Aves de São Leopoldo. I - Aves observadas no Bairro Recreio. Estudos Leopoldenses 1977; 41: 36-39.
5. Voss WA. Sander M. Aves de São Leopoldo III - No Centro de Recreação do Trabalhador. Estudos Leopoldenses 1979a; 14: 71-77.

6. Voss WA, Sander M. Aves de São Leopoldo. IV - Novo Campus - UNISINOS. Estudos Leopoldenses 1979b; 14: 79-83.
7. Höfling E, Camargo HFA. Aves no Campus. São Paulo: EDUSP, 1999.
8. Monteiro MP, Brandão D. Estrutura da comunidade de aves do Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás. Ararajuba 1995; 3: 21-26.
9. Villanueva RE, Silva M. Organização trófica da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Biotemas 1996; 9: 57-69.
10. D'Angelo-Neto S, Venturin N, Oliveira-Filho AT, Costa FAF. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA. Rev Bras Biol 1998 58: 463-472.
11. Gimenes MR, Anjos L dos. Distribuição espacial de aves em um fragmento florestal do campus da Universidade Estadual de Londrina, Norte do Paraná, Brasil. Revta bras Zool 2000; 17: 263-271.
12. Guilherme E. Comunidade de aves do Campus e Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre, Brasil. Tangara 2001; 1: 57-73.
13. Almeida MEC, Vielliard JME, Dias, MM. Composição da avifauna em duas matas ciliares na bacia do Rio Jacaré-Pepira, São Paulo, Brasil. Revta bras Zool 1999; 16: 1087-1098.
14. Branco JO. Avifauna associada ao estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. Revta bras Zool 2000; 17: 387-394.
15. Bornschein MR, Reinert BL. Aves de três remanescentes florestais do norte do Estado do Paraná, sul do Brasil, com sugestões para a conservação e manejo. Revta bras Zool 2000;17: 615-636.
16. Efe MA, Mohr LV, Bugoni L, Scherer A, Scherer SB. Inventário e distribuição da avifauna do Parque Saint'Hilaire, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Tangara 2001b; 1: 12-25.
17. Vieira EFV. Rio Grande geografia física, humana e econômica. Porto Alegre: Sagra 1983.
18. Belton, W. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul 1982.
19. Belton W. Aves do Rio Grande do Sul - distribuição e biologia. São Leopoldo: Editora UNISINOS 1994.
20. Efe M.A, Mohr LV, Bugoni L. Guia ilustrado das aves dos parques de Porto Alegre. Porto Alegre: PROAVES/SMAM/COPELUL/CEMAVE 2001a.
21. Narosky T, Yzurieta D. Guía para la identificación de las Aves de Argentina y Uruguay. Buenos Aires: Asoc. Ornitológica del Plata 1987.
22. Sick H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1997.
23. Souza D. Todas as aves do Brasil: guia de campo para identificação. Feira de Santana: Dall 1998.
24. Gonzaga LP, Castiglioni G. Aves das montanhas do sudeste do Brazil. CD-ROM, UFRJ, 2001.
25. Vielliard J. Guia Sonoro das Aves do Brasil, CD-ROM 1. Manaus: SONOPRESS 1995.
26. Vielliard J. Aves do Pantanal. CD-ROM, Manaus: SONOPRESS 1999.
27. Bencke GA. Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul 2001.
28. Fontana CC, Bencke GA, Reis RE Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. EDIPUCRS: Porto Alegre 2003.
29. Mähler-Jr JKF, Kindel A, Kindel EAI. Lista comentada das espécies de aves da Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. Acta Biol Leopold 1996; 18: 69-103.
30. Voss WA. Comunicação sobre a ocorrência da Garça-morena, *Florida caerulea* (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. Acta Biol Leopold 1984; 6: 247-248.
31. Finch DW, Clements CR, Clements JF. Checklist 40 - Rio Grande do Sul 9-31 August. Unpublished manuscript 1993.
32. Maurício GN, Dias RA. Novos registros de distribuição de aves palustres e costeiras no litoral do Rio Grande do Sul. Ararajuba 1996; 4: 48-51.

33. Maurício GN, Dias RA. New distributional information for birds in southern Rio Grande do Sul, Brazil, and the first record of the Rufous Gnateater *Conopophaga lineata* for Uruguay. *Bulletin of the British Ornithologists' Club* 2000; 118: 14–25.
34. Mohr LV. Primeiro registro documentado da garça-azul *Egretta caerulea* no Rio Grande do Sul. *Atualidades Ornitológicas* 2003; 116: 2–3.
35. Dias RA, Maurício GN. Lista preliminar da avifauna da extremidade sudoeste do Saco da Mangueira e arredores, Rio Grande, Rio Grande do Sul. *Atualidades Ornitológicas* 1998; 86: 10–11.

Recebido em / *Received*: January 4, 2006.

Aceito em / *Accepted*: February 2, 2006.

Anexos

Tabela 1: Espécies de aves registradas no Campus Carreiros da FURG, Rio Grande, RS, Brasil, nas diferentes estações do ano, entre maio de 1999 e agosto de 2005. A ordem das taxa segue Bencke (27). OUT = Outono; INV = Inverno; PRIM = Primavera; VER = Verão.

ESPÉCIES	NOME VULGAR	OUT	INV	PRIM	VER
Podicipediformes					
Podicipedidae					
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão	X	X	X	X
<i>Podiceps major</i>	Mergulhão-grande	X	X		
Pelecaniformes					
Phalacrocoracidae					
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	X	X	X	X
Ciconiiformes					
Ardeidae					
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	X	X	X	X
<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura	X	X	X	X
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	X	X	X	X
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	X	X	X	X
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	X	X	X	X
<i>Egretta caerulea</i>	Garça-morena	X	X		
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	X	X	X	X
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu			X	X
<i>Ixobrychus involucris</i>	Socói-amarelo				X
<i>Botaurus pinnatus</i>	Socó-boi-baio				X
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá			X	
Ciconidae					
<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca			X	X
<i>Ciconia maguari</i>	João-grande			X	X
Threskiornithidae					
<i>Phimosus infuscatus</i>	Maçarico-de-cara-pelada	X	X		X
<i>Plegadis chihi</i>	Maçarico-preto	X		X	X
<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro				X
Falconiformes					
Accipitridae					
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	X	X	X	X
<i>Circus cinereus</i>	Gavião-cinza	X			X

ESPÉCIES	NOME VULGAR	OUT	INV	PRIM	VER
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-banhado		X	X	
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo			X	
<i>Buteo magnirostris</i>	Gavião-carijó	X	X	X	X
Falconidae					
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	X	X	X	X
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	X	X	X	X
<i>Milvago chimango</i>	Chimango	X	X	X	X
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	X	X	X	X
Anseriformes					
Anatidae					
<i>Dendrocygna viduata</i>	Marreca-piadeira		X	X	
<i>Cygnus melanocoryphus</i>	Cisne-do-pescoço-preto				X
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-pé-vermelho	X	X	X	X
<i>Anas flavirostris</i>	Marreca-pardinha	X	X	X	X
<i>Anas versicolor</i>	Marreca-cricri		X		
Gruiformes					
Aramidae					
<i>Aramus guarauna</i>	Carão	X	X		X
Rallidae					
<i>Pardirallus maculatus</i>	Saracura-carijó			X	
<i>Aramides cajanea</i>	Três-potes		X		X
<i>Gallinula melanops</i>	Frango-d'água-carijó			X	
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinholá ou Frango-d'água		X		
<i>Fulica armillata</i>	Carqueja-de-bico-maculado	X			
<i>Fulica leucoptera</i>	Carqueja-de-bico-amarelo				X
Charadriiformes					
Jacanidae					
<i>Jacana jacana</i>	Jaçaná	X	X	X	X
Recurvirostridae					
<i>Himantopus himantopus</i>	Pernilongo	X	X	X	X
Charadriidae					
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	X	X	X	X

ESPÉCIES	NOME VULGAR	OUT	INV	PRIM	VER
Scolopacidae					
<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-grande-perna-amarela			X	X
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-perna-amarela			X	X
<i>Gallinago paraguayae</i>	Narceja		X	X	X
<i>Calidris melanotos</i>	Maçarico-de-colete				X
Laridae					
<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão			X	X
<i>Larus cirrocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-cinza			X	X
<i>Larus maculipennis</i>	Gaivota-maria-velha	X	X	X	X
<i>Sterna trudeaui</i>	Trinta-réis-de-coroa-branca			X	X
<i>Sterna superciliaris</i>	Trinta-réis-anão				X
Columbiformes					
Columbidae					
<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	X	X	X	X
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa		X		
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí	X	X	X	X
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira	X	X	X	X
Psittaciformes					
Psittacidae					
<i>Myiopsitta monachus</i>	Caturrita	X	X	X	X
Cuculiformes					
Cuculidae					
<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta-norte-americano				X
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	X			
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto			X	
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	X	X	X	X
Strigiformes					
Strigidae					
<i>Bubo virginianus</i>	Jacurutu	X			
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-do-campo	X	X	X	X
Caprimulgiformes					
Caprimulgidae					

ESPÉCIES	NOME VULGAR	OUT	INV	PRIM	VER
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	X			
<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	X			
Apodiformes					
Trochilidae					
<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado	X	X	X	X
Coraciiformes					
Alcedinidae					
<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	X	X	X	X
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	X	X	X	X
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	X	X	X	X
Piciformes					
Picidae					
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	X	X		
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	X	X	X	X
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	X	X	X	X
Passariformes					
Furnariidae					
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	X	X	X	X
<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném	X	X	X	X
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	Curutié		X	X	
<i>Phacellodomus striaticollis</i>	Tio-tio			X	
<i>Anumbius annumbi</i>	Cochicho	X	X	X	X
Formicariidae					
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-boné-vermelho	X	X	X	X
Tyrannidae					
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque			X	
<i>Serpophaga nigricans</i>	João-pobre	X	X	X	X
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	X	X	X	X
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Felipe	X	X	X	X
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe	X		X	X
<i>Xolmis irupero</i>	Noivinha	X	X	X	X
<i>Knipolegus cyanirostris</i>	Maria-preta-de-bico-azulado	X	X	X	X
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno	X	X	X	X
<i>Machetornis rixosus</i>	Suiriri-cavaleiro	X	X	X	X
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	X	X	X	X
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	X		X	X
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha			X	X

ESPÉCIES	NOME VULGAR	OUT	INV	PRIM	VER
Hirundinidae					
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-testa-branca	X	X	X	X
<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	X		X	X
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa			X	
<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-do-barranco			X	X
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando				X
Motacillidae					
<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor		X	X	
Troglodytidae					
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	X	X	X	X
Mimidae					
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	X	X	X	X
Muscicapidae					
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira		X	X	
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	X	X	X	X
<i>Polioptila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara	X	X	X	X
Emberezidae					
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	X	X	X	X
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	X	X	X	X
<i>Sicalis luteola</i>	Tipio	X	X	X	X
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu			X	
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	X		X	X
<i>Thraupis bonariensis</i>	Sanhaçu-papa-laranja		X	X	
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	X	X		X
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	X	X		
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	X			
Parulidae					
<i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	X	X		X
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Piá-cobra	X	X	X	X
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	X	X	X	X
Vireonidae					
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	X			
Icteridae					
<i>Agelaius ruficapillus</i>	Garibaldi		X	X	X
<i>Amblyramphus holosericeus</i>	Cardeal-do-banhado	X	X		
<i>Oreopsar badius</i>	Asa-de-telha	X			X
<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta		X	X	X
Estrildidae					
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	X		X	X
Passeidae					
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	X	X	X	X